



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS

LUIZ CARLOS ARAÚJO RIBEIRO

**ESTAÇÕES DOS SABERES: um componente curricular em construção
lastreado nas Metodologias Ativas**

Itabuna

2024



LUIZ CARLOS ARAÚJO RIBEIRO

**ESTAÇÕES DOS SABERES: um componente curricular em construção
lastreado nas Metodologias Ativas**

Trabalho de conclusão de curso Artigo apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF, Juazeiro, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo silva de Souza Ribeiro

Itabuna

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃOFRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM: Especialização em Metodologias
Ativas

ATA DE APROVAÇÃO

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

ESTAÇÕES DOS SABERES: um componente curricular em construção
lastreado nas Metodologias Ativas

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Aprovado em: 09 de janeiro de 2024

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marcelo silva de Souza Ribeiro, UNIVASF

Prof^a. Dr^a. Adriana Moreno Costa Silva, UNIVASF

(Prof. Me. Rafael Gama Moreira, SEC/Bahia



“Sorte é quando se encontram a preparação e a oportunidade.”

Sêneca

RESUMO

As Estações dos Saberes, experiência pedagógica desenvolvida no Complexo Integrado de Educação de Itabuna CIEI, entre os anos de 2015 e 2016, saíram da condição de uma práxis pedagógica executada dentro de uma lógica libertária da grade curricular para a condição de componente curricular e como uma Metodologia Ativa da Aprendizagem, conforme o DCRB do Ensino Médio da Bahia, no ano de 2022. O presente estudo tem como objetivo verificar se as Estações dos Saberes a partir dos métodos praticados, organização didática e epistemologias, podem ser consideradas como um componente curricular de fulcro Metodológico Ativo de Aprendizagem. A metodologia para alcançar o objetivo elencado passou por revisão bibliográfica sobre as metodologias ativas e sobre as Estações dos Saberes. Análise de planejamentos pedagógicos dos professores do CIEI que tinham em sua carga horária Estações dos Saberes. Foram selecionados cinco métodos ativos de aprendizagem a partir dos estudados na especialização em Metodologias Ativas UNIVASF, 2022-2023. A análise dos documentos selecionados não deixou claro para nós, a práxis das Estações dos Saberes como uma Metodologia Ativa, antes sim, um espaço-tempo com fortes possibilidades. O próprio DCRB que elenca tal propositura não se aprofunda nessa sustentação teórica. Existem intencionalidades na sua práxis, mas, ainda há um longo percurso a ser trilhado para que se possa afirmar que as Estações dos Saberes são de fato componentes curriculares estruturados e fundamentados nas Metodologias Ativas.

Palavras chaves: Complexo Integrado de Educação; aprendizagem significativa; interdisciplinaridade; multisseriação.



1- INTRODUÇÃO

Não são recentes as várias tentativas dos educadores trazerem para a sala de aula práticas que mobilizem os estudantes para uma aprendizagem envolvente, instigante, desafiante e acima de tudo significativa. Esse esforço vem sendo feito desde há muito tempo na educação. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, já afirmava que:

O que distingue da escola tradicional a escola nova não é, de fato, a predominância dos trabalhos de base manual e corporal, mas a presença, em todas suas atividades, do fator psicobiológico do interesse, que é a primeira condição de uma atividade espontânea e o estímulo constante ao educando (criança, adolescente ou jovem) a buscar todos os recursos ao seu alcance, “graças à força de atração das necessidades profundamente sentidas” (Brasil, 2010, p. 49).

Maria Tecla Artemesia Montessori, médica-cirurgiã por formação, exercendo sua profissão numa creche do bairro San Lorenzo, um bairro pobre de Roma (Itália), que acolhia crianças pobres, subalimentadas e desocupadas, começa a estudar o desenvolvimento psíquico e intelectual das crianças.

Dessas observações, a liberdade da criança na busca do seu conhecimento foi uma das suas preconizações. A escola era uma prisão, onde o seu mobiliário era como pregos que seguravam a criança ávida por querer aprender, mas presa numa estrutura de madeira que não permitia sua liberdade para a aprendizagem.

O mesmo ocorreria se colocássemos um educador – iniciado segundo o nosso conceito – em uma das nossas escolas modernas, onde se acha sufocada a espontânea expressão da personalidade das crianças, que se tornam quais seres mortos, plantados nos seus respectivos lugares, nas carteiras escolares, exatamente como as borboletas espetadas com alfinetes, enquanto desdobram as asas de um saber àridamente adquirido [...], (Montessori, 1965, p. 16).



Jean Piaget contribui com o debate ao afirmar que o interesse é um ponto importante da aprendizagem. Sem interesse em assimilar o que se pretende aprender como de fato construir essa aprendizagem?

Toda inteligência é uma adaptação; toda adaptação comporta uma assimilação das coisas do espírito, como também o processo complementar de acomodação. Logo, qualquer trabalho de inteligência repousa num interesse (Piaget, 1970, p. 160).

Mais na frente Piaget complementa a ideia afirmando em diálogo com Dewey, que o interesse verdadeiro surge quando o seu eu, se identifica com uma ideia ou um objeto.

O interesse não é outra coisa, com efeito, senão o aspecto dinâmico da assimilação. Como mostrado profundamente por Dewey, o interesse verdadeiro surge quando o eu se identifica com uma ideia ou um objeto, quando encontra neles um meio de expressão e eles se tornam um alimento necessário à sua atividade (Piaget, 1970, p. 160).

A escola de forma geral ainda acredita que alfabetizado é quem decodifica a escrita e saber escrever é quem consegue copiar um texto. Porém, “ler não é decifrar, escrever não é copiar” (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 283).

Contudo, apesar de todo o esforço quase secular, chegamos ao século XXI, com uma escola “amarrada à sua grade curricular”. Onde os conteúdos previamente selecionados são as prioridades da sala de aula e quando se tenta romper com esse paradigma, as avaliações externas forçam o seu retorno com a força dos seus números frios e desconectados de toda uma realidade educacional diversa, plural e multifacetada.

A sala de aula está organizada de acordo com o pensamento que a sociedade possui em relação ao conhecimento e como ele é adquirido. Se nós temos uma sala onde um professor está de frente para todos os estudantes(ouvintes) e esses todos devem primeiro escutar para depois interagir, se lhe for permitido, nessa concepção de escola o conhecimento é transmitido de alguém para outrem. O que vai de encontro a todos os autores anteriores citados.



Quando se fala em planejamento de curso, da unidade pedagógica ou da aula a ser ministrada, de forma muito geral há um reducionismo do termo à prática de seleção de conteúdos que já veem distribuídos por seriação nos livros didáticos. Conteúdos a serem passados, não conhecimentos a serem compartilhados, muitas das vezes.

Malgrado a realidade conteudista da educação brasileira, existiram e existem tentativas de sair desse círculo em muitos casos até confortável. Porém, muitas das tentativas de sair desse loop vicioso, ocorreram de forma muito superficial ou até com pouca fundamentação teórica que sustentasse sua práxis. Caindo dessa forma num modismo educacional que não contribuiu em nada com o avanço da educação que busca focar na aprendizagem do educando e não apenas na “ensinagem” do professor

As Estações dos Saberes estão inseridas no currículo do Ensino Médio, Educação Básica, como componente curricular. Estão apresentadas como uma Metodologia Ativa de Aprendizagem, contudo, não foram encontradas nos textos oficiais sustentações teóricas que embasem essa afirmação.

Mesmo sem essa sustentação teórica e epistemologia clara, nos Complexos Integrados de Educação Básica Profissional e Tecnológica, em Tempo Integral de 09 horas, esse componente curricular possui uma carga horária de 03 horas aulas semanais e cada série possui 10 Estações dos Saberes, totalizando 30 horas de Estações dos Saberes e 15 de BNCC. Isso nos levou ao seguinte questionamento: O que lastreia as Estações dos Saberes como um componente curricular com fulcro nas Metodologias Ativas?

1.1 – OBJETIVOS

Nosso objetivo é verificar se as Estações dos Saberes a partir dos métodos praticados, organização didática e epistemologias, podem ser consideradas como um componente curricular de fulcro Metodológico Ativo de Aprendizagem.



Tendo como objetivos específicos uma revisão bibliográfica sobre as Metodologias Ativas de Aprendizagem; uma revisão bibliográfica sobre as Estações dos Saberes e analisar por amostragem alguns planejamentos didáticos de professores que lecionam Estações dos Saberes, no Complexo Integrado de Educação Básica Profissional e Tecnológica de Itabuna, buscando identificar nesses planejamentos evidências de métodos ativos de aprendizagem.



2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ESTAÇÕES DOS SABERES

Em busca de romper com as realidades acima descritas e buscando inovar sem no modismo cair, foram pensadas as Estações dos Saberes com possível fulcro nas Metodologias Ativas da Aprendizagem.

As Estações dos Saberes estão estabelecidas como componentes curriculares no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB).

Os Complexos Integrados de Educação têm sua organização curricular a partir das Estações dos Saberes. As Estações dos Saberes prezam pela construção coletiva do conhecimento. Tem-se nas estações importante metodologia para fomentar o protagonismo dos/as estudantes, visto que o estudante é convidado a construir suas ideias e saberes. (Bahia, 2022, p. 434).

O DCRB afirma serem esses espaços-tempos uma Metodologia Ativa da Aprendizagem, sustenta isto a partir das suas práticas conforme abaixo estabelecido.

As ESTAÇÕES DOS SABERES fazem parte do rol das metodologias chamadas ativas, que se propõem a repensar os lugares dos professores e estudantes, transformando o encontro em torno de práticas de ensino-aprendizagem criativo, interessante, produtivo e transformador para todos os envolvidos. Uma ESTAÇÃO DE SABERES cria a oportunidade da construção autônoma, coletiva e cooperativa de saberes, conhecimentos e práticas. (Bahia, 2022, p. 434).

Apesar dessa afirmação o DCRB não trás maiores esclarecimentos quanto às bases teóricas e epistemológicas das Estações dos Saberes. Isso nos fez questionar em quais bases se sustenta essa afirmação.



O estudo de Moreira (2019), onde trata das Estações dos Saberes como uma experiência na Educação Integral esclarece:

As Estações oportunizam aos educandos inscreverem-se em componentes interdisciplinares, por área do conhecimento, ou transdisciplinares, nas quais busca-se aproximação com os princípios da educação integral, seja no que se refere a articulação entre diferentes saberes e práticas, a integração com a comunidade, o diálogo com múltiplas linguagens e formas de expressão, o desenvolvimento da autonomia e da autoria, enfim, preenche parte do currículo, tensionando-o e buscando espaço onde predominam a organização tradicional da escola, com experiências e vivências que vão de encontro a rigidez e a fragmentação presentes nas concepções tradicionais de escola e de currículo. (Moreira, 2019, p. 64).

Já o trabalho de Ribeiro e Sabioni (2020), afirma que “as Estações dos Saberes são espaços disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, em que os componentes curriculares podem apresentar proposta de trabalho”. Indicando com isso que há espaço para a saída do lugar comum dos componentes isolados e sem diálogo interdisciplinar

Os espaços-tempos das Estações apresentam de forma geral uma organização de aprendizagem onde os estudantes não são meros ouvintes passivos. Não são receptores de conhecimentos. Eles individualmente ou em grupos com a orientação do professor são instigados a resolverem problemas e apresentarem propostas etc.

Nessa concepção de trabalho pedagógico, o estudante assume uma atitude mais ativa e o professor funciona como orientador das atividades, interferindo o mínimo possível no caminho de aprendizado do estudante. Desta forma, oportuniza-se, por meio das ESTAÇÕES, tanto o trabalho cooperativo a partir de grupos formados por estudantes com diferentes níveis de aprendizado – quanto à pesquisa, o questionamento de todo e qualquer conhecimento, saber ou prática social, o aprendizado significativo no ritmo, quase sempre diferenciado, de cada estudante. (Bahia, 2022, p. 434).



Uma das características das Estações é não se trabalhar com conteúdos específicos de disciplinas curriculares isolados, isso favorece o professor a ter maior liberdade de organizar uma Estação dos Saberes de acordo a sua proposta de trabalho em pleno diálogo com seus estudantes. Não há um regramento engessado para construção da proposta de trabalho. “[...] é muito importante que turmas que participem das estações se organizem de forma multisseriada, partindo da premissa de um aprendizado em cooperação [...]” (Bahia, 2022, p. 435).

Essa liberdade de organizar uma Estação dos saberes também possibilita ao professor e aos estudantes contatos e aprendizagens oriundas da comunidade não escolar, considerando que são espaços-tempos abertos e não engessados.

As Estações dos Saberes possibilitam uma multiplicidade de encontros e experiências, de partilhas e de articulações entre diversas formas de produção do conhecimento. Isso ocorre, segundo a colega Iansã “quando você traz para a escola Estações dos Saberes que abrem a escola para a comunidade”. Com esta abertura já ocorrem significativos avanços para formação dos educandos uma vez que ali torna-se possível um encontro de saberes acadêmicos com os vivenciados na vida cotidiana de cada um. (Moreira, 2019, p. 67).

As Estações dos Saberes têm um foco bastante voltado para o estudante, à aprendizagem do educando. O planejamento por ter sido construído de forma bastante autônoma pelo professor, possibilita que o seu pensar esteja mais voltado para o estudante que para o conteúdo a ser trabalhado. “As Metodologias Ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e da aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas.” (Valente, 2018, p. 26).

Por trabalhar numa unidade escolar que é um Complexo Integrado, onde as Estações dos Saberes vêm sendo desenvolvidas desde 2016 e sendo o pesquisador, professor que também desenvolve trabalho pedagógico com seus estudantes em Estações dos Saberes, torna-se relevante tal investigação.



A Ciência da Educação passará a ter a partir desse estudo mais uma referência onde se discute as Estações dos Saberes como um componente curricular sustentado didaticamente nas Metodologias Ativas. A comunidade passará a contar com um referencial teórico produzido e vivido dentro dos seus muros, gestado a partir das observações dos nossos fazeres pedagógicos.



3- METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza aplicada, “objetivava gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (Silveira; Córdova, 2009, p. 37 e Prodanov; Freitas, 2013, p. 51).

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, os dados numéricos são importantes, fizeram parte da pesquisa, mas não foi o centro da investigação. Prodanov e Freitas (2013), ensinam sobre a abordagem qualitativa que:

A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

Quanto ao objetivo da pesquisa foi exploratória, pois, as Estações dos Saberes apesar de serem realizadas desde 2016, no Complexo Integrado de Educação de Itabuna (CIEI), não era um componente curricular, era uma experiência pedagógica. Hoje na condição de componente curricular e elencada como uma

Metodologia Ativa pelo DCRB, o objetivo mais adequado para sua concretização é a exploração do seu planejamento, prática e fundamentação teórica, pois:

Quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto (Prodanov; Freitas, 2013, p.p. 51 e 52).



Considerando que as Estações dos Saberes ainda estão no seu primeiro ano de execução como componente curricular, o objetivo exploratório se justifica quando se sustenta em Gil (2002).

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (Gil, 2002, p. 41).

A pesquisa foi feita em sites e portais da internet. Portais de periódicos a exemplo do CAPES, portais de universidades da Bahia, no Google e no Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O período de busca foi livre, considerando que as Estações dos Saberes surgem como proposta no CIEI, em 2016, ainda na modelagem de uma atividade dentro da carga horária semanal do professor, mas não como componente curricular.

As palavras chaves para pesquisa foram: “Estações dos Saberes”, “Complexo Integrado de Educação”, “Educação em Tempo Integral” e “Metodologias Ativas”. Essas palavras representaram o arcabouço de possibilidades para encontrar fontes objetivando o desenvolvimento dessa pesquisa.

Complementando a pesquisa bibliográfica em sites e portais, foi feita coleta de dados no Complexo Integrado de Educação Básica Profissional e Tecnológica de Itabuna, por ter sido essa unidade escolar que pensou, sistematizou e executou as primeiras experiências do espaço-tempo em tela. Foi solicitado aos professores e a coordenação pedagógica da unidade escolar, planejamento das Estações dos Saberes.

Só foram utilizados como dados Estações que os professores tenham feito planos de desenvolvimento e tenham desenvolvido durante o ano letivo de 2023. Não importando qual o tema que esteja sendo desenvolvido. Os planos de desenvolvimento analisados serão do II e III trimestres letivos.



4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na revisão bibliográfica envolvendo as Metodologias Ativas, selecionamos materiais que de alguma forma estabelecia um diálogo com o objetivo geral da pesquisa. Muitos materiais existem tratando das Metodologias Ativas, mas buscamos aqueles que tratavam de métodos ativos de aprendizagem que estabeleciam um possível diálogo com a proposta das Estações dos Saberes. Isto nos levou selecionar 05 materiais que foram utilizados ao longo da pesquisa.

A pesquisa na internet através do site de busca Google utilizando como palavra-chave Estações dos Saberes, foram obtidos 08 resultados:

1- **Estações dos Saberes:** Uma nova forma de educar. Texto publicado no site da UFSB, Residência Pedagógica, Campus Jorge Amado. Fevereiro de **2019**. Disponível em:

<https://residenciapedagogi29.wixsite.com/jornaldepesquisarp/post/esta%C3%A7%C3%B5es-dos-saberes-uma-nova-forma-de-educar>

2- **ESTAÇÃO DOS SABERES:** UMA NOVA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR NO CIE DE IPIAÚ. Dezembro de **2017**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36819>

3- Contribuições do projeto “Estação dos Saberes” para o desenvolvimento profissional de professores de ciências. Ano **2023**. Disponível em: http://reec.uvigo.es/REEC/spanish/REEC_older_es.htm

4- Estações dos Saberes: notas sobre educação integral. Janeiro de **2023**. Disponível em: <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/CAP-3-AS-ESTACOES-DE-SABERES-1-1.pdf>

5- **AS ESTAÇÕES DOS SABERES:** PROGRAMA BAIANO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL ANÍSIO TEIXEIRA. Ano **2022**. Disponível em:



<http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/VOL-3-AS-ESTACOES-DE-SABERES.pdf>

6- Complexos Integrados de Educação implantam Estações dos Saberes. Maio 2017. Disponível em: <https://www.folhadonortejornal.com.br/complexos-integrados-de-educacao-implantam-estacoes-dos-saberes/>

7- Projeto Estação dos Saberes promove o protagonismo estudantil em Porto Seguro. Junho de 2019. Disponível em: <https://mail.consed.org.br/noticia/projeto-estacao-dos-saberes-promove-o-protagonismo-estudantil-em-porto-seguro>

8- Plano de Implementação do Novo Ensino Médio. s. d. Disponível em: https://www.tce.ba.gov.br/images/resposta_4716_2023_6.pdf

Na pesquisa utilizando o Google acadêmico buscando pela palavra-chave Estações dos Saberes, foram encontrados 02 resultados que já constavam na pesquisa anterior.

Na busca realizada no portal dos Periódicos CAPES, não obtivemos resultados para a palavra-chave Estações dos Saberes.

Quando a busca é feita pelas palavras chaves: Estações dos Saberes e Interdisciplinaridade foram encontrados 04 trabalhos

1- **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA ESTAÇÃO DOS SABERES:** proposta interdisciplinar entre Filosofia e Ciências Naturais. Ano 2019. Disponível em: < <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201710062D.pdf> >

2- Limites e Possibilidades do Trabalho Colaborativo no Ensino de Ciências: Uma Experiência de Pesquisa-ação em Escola Pública. Ano 2023. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/91376/54720> >

3- O COMPLEXO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DE PORTO SEGURO E O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA UFSB. Ano 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32949> >

4- ESTAÇÃO DOS SABERES: ESPAÇO PEDAGÓGICO PARA A ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA PRÁTICA. Ano 2020. Disponível



em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2021/08/L.63-2020-2.pdf>

5- SABERES E PRÁTICAS CURRICULARES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL. Ano 2019. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201720031D.pdf>

Encontrados nessa busca um total de 13 textos que tratavam de Estações dos saberes. Do montante encontrado apenas 01 dos materiais citava efetivamente das Estações dos Saberes como um componente curricular, contudo, era um trabalho de 2019, anterior à formalização pelo Conselho Estadual de Educação. Para o nosso estudo, foram utilizados 05 dos materiais encontrados por estarem dentro do escopo da nossa proposta.

Os 08 materiais excluídos apresentavam por exemplo, repetições de textos, eram na realidade os mesmos textos, porém, publicados em documentos diferentes. Outros ainda, tratavam das Estações dos Saberes, mas, não apresentavam aderência ao objeto da pesquisa.

Quanto aos planejamentos didáticos das Estações efetuadas pelos professores do Complexo Integrado de Educação Básica Profissional e Tecnológica, tivemos acesso a 18 Planejamentos de Estações. Todos preenchidos dentro de um padrão socializado pela coordenação pedagógica para preenchimento dos professores.

Dos planejamentos analisados todos eram ou multidisciplinar, ou interdisciplinar ou transdisciplinar. Mesmo aqueles que aparentavam uma condição mais disciplinar, tinham no seu desenvolvimento diálogo ao menos multidisciplinar.

No tocante ao diálogo entre o tema proposto e a BNCC, dos 18 planejamentos, apenas 06 deles preencheu o item: ARTICULAÇÃO COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC. Este tópico buscava estabelecer dentro da nova realidade das Estações dos Saberes um diálogo com o conteúdo formal da educação escolar. O diálogo com a BNCC não pretendia pelo analisado amarrar as Estações à BNCC, antes sim dar a elas uma formalidade curricular.



Para analisar a relação entre as Estações dos Saberes e as Metodologias Ativas da Aprendizagem procuramos estabelecer uma relação entre o conceito dos métodos ativos de aprendizagem e os planejamentos e execução delas.

Dessa forma, buscamos em Valente (2018), a seguinte premissa: “As Metodologias Ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e da aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas”.

Ainda nessa prospecção, encontramos a afirmação de Moran (2018):

As metodologias Ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno. Ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor [...] (Moran, 2018, p. 4).

Em alguns planejamentos analisados essas realidades não são universais. Alguns dos planejamentos deixam claro que seriam “aulas expositivas”; “aulas expositivas com slides”; outros eram apenas de oficinas construção de um produto; aula teórica expositiva e dialogada; dentre outras situações.

Apesar dessa predominância, muitos planejamentos contemplam debates, construção de jogos, pesquisas, discussão de casos concretos, produção de textos, experimentos simples etc.

Quando se tratou de métodos ativos de aprendizagem selecionamos 05, estes foram escolhidos terem sido trabalhados na pós-graduação em curso, Metodologias Ativas, UNIVASF.

1- Sala de aula invertida. “o aluno estuda previamente e a aula tornar-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas,” (Valente 2018, p. 29).

2- Portfólio Crítico-Reflexivo. “Entre as metodologias inovadoras de ensino, aprendizagem e avaliação, destaca-se o portfólio como método de estímulo ao pensamento reflexivo, e potencial processo pedagógico que auxilia os estudantes a



se transformarem em pessoas ativas, em investigadores críticos, abertos ao diálogo e ao novo”, (Cotta, Costa, Mendonça, 2015, p. 574).

3- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Problem-Based Learning (PBL). “Na realidade, a Aprendizagem Baseada em Problemas constitui-se em um planejamento didático-pedagógico voltado para o aluno, que encara a apresentação do problema como um elemento motivador e integrador do conhecimento e desenvolve competências para a resolução dos mesmos”, (Souza, Noberto Neto, Gabriel, 2012, p. 64).

4- Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), Team-based learning (TBL). “É uma estratégia instrucional desenvolvida para cursos de administração nos anos 1970, por Larry Michaelsen, direcionada para grandes classes de estudantes. Procurava criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possam formar equipes de 5 a 7 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico (sala de aula)”, (Bollela; Senger; Tourinho; Amaral, 2014, p. 293).

5- Metodologia da Problematização. “A Metodologia da Problematização surge dentro de uma visão de educação libertadora, voltada para a transformação social, cuja crença é a de que os sujeitos precisam instruir-se e conscientizar-se de seu papel, de seus deveres e de seus direitos na sociedade. Trata-se de uma concepção que acredita na educação como uma prática social e não individual ou individualizante”, (Berbel, 1995, p. 9).

A partir dessa seleção a consulta aos planejamentos revelou que não houve nenhum planejamento com lastro na Sala de Aula invertida ou na Aprendizagem Baseada em Equipes.

O Portfólio crítico-reflexivo foi objeto em um planejamento. Contudo, este planejamento estava organizado sobre o método de Unidade de Ensino Potencialmente Significativa (UEPS), com lastro em Marco Antônio Moreira. E tinha uma finalidade mais voltada para a avaliação como dito no próprio planejamento.



Na Metodologia da Problematização foi encontrada uma Estação, porém, sem todos os princípios que norteiam esse método. Contudo, havia uma real preocupação em estudar o problema e sugerir soluções.

Já Aprendizagem Baseada em Problema, apresentou duas Estações que dialogavam com esse método. Todavia, mais uma vez sem muitos aprofundamentos, havia sim uma intencionalidade concreta, mas, incipiente.

A realidade multisseriada das Estações dos Saberes tem um forte diálogo com a Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky. Nelas se têm estudantes com idades e séries diferentes. O que numa sala comum teríamos estudantes na mesma série com idades iguais ou no máximo com 01 ou 02 anos de diferença, nas Estações dos Saberes esta realidade é inexistente.

As Estações dos Saberes estarão sempre, por conta de sua organização didática e epistemologia, trabalhando na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois, sua estrutura multisseriada assim a indica.

Essa diferença entre doze e oito ou entre nove e oito, é o que chamamos a zona de desenvolvimento proximal. Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vigotski, 2010, p. 97).

As Estações dos Saberes possuem uma estrutura espaço-tempo altamente favorável à prática de Métodos Ativos de Aprendizagens. Como componente curricular tem um espaço reservado para sua prática na sala de aula ou qualquer outro que seja necessária sua ação, garantida no tempo oficial do professor que são 03 horas aulas por semana em cada turma da sua programação profissional.

Em alguns dos planejamentos analisados ficou perceptível o papel do professor mediador, do professor que sai do centro das atenções e esta passa para o aluno, isto mantém uma ligação pedagógica dentro do conceito das Metodologias Ativas como afirma (Moran, 2018, p. 4):



As metodologias Ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno. Ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor [...].

Ainda baseado nos resultados analisados podemos afirmar que as Estações além de dialogarem com (Moran, 2018), também se sustentam em (Valente, 2018).

As Metodologias Ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e da aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. (Valente, 2018, p. 26).

Os resultados analisados ainda indicam que as Estações dos Saberes não são espaços-tempos para a simples e estanque transferência de conhecimento, elas não são agências bancárias ou aplicativos de telemóvel! Ensinar não é transferir conhecimento como nos diz Freire (2019): “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”.

Na questão da avaliação os resultados indicam que nenhum planejamento propôs uma avaliação através de provas, testes ou similares. De forma geral os planejamentos indicaram uma avaliação processual, contínua e mais voltada para a evolução do estudante do que mesmo para o que ele “conseguiu gravar do que foi dito pelo professor”. Relatórios, rodas de conversas, ficha de avaliação, maquetes, jogos, pesquisa qualitativa, portfólio reflexivo, Quiz e textos produzidos.

Esses resultados fogem do lugar comum e se conectam com o que afirma (Zabala, 2010, p. 196):

Nossa tradição avaliadora tem se centrado exclusivamente nos resultados obtidos pelos alunos. Assim, é conveniente dar-se conta de que ao falar de avaliação na aula pode se aludir particularmente a algum dos componentes do processo de ensino/aprendizagem, como também a todo processo em sua globalidade.



Dessa forma, o processo avaliativo analisado de forma geral não é estanque e nem tão pouco limitado a um tipo único e homogêneo de avaliação. Com isso, o processo avaliativo das Estações é plural e focado na aquisição de competências e habilidades dos estudantes, como nos orienta (Zabala, 2010, p. 209):

[...] o meio mais adequado para nos informarmos do processo de aprendizagem e do grau de desenvolvimento e competência que os meninos e meninas alcançam consiste na observação sistemática de cada um deles na realização das diferentes atividades e tarefas.

Nosso estudo pode perceber que há um esforço e comprometimento dos professores em realizarem o espaço-tempo Estações dos Saberes fora da “caixinha” limitante da grade curricular, mesmo estando nela inseridas. Há uma preocupação em alcançar a liberdade acadêmica que este componente curricular trás na medida em que permite ao professor e aos estudantes construir uma proposta de trabalho mais voltada para o interesse comum.

Ficou nítido o propósito multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar em alguns planejamentos. Tivemos achados de Arte e Artesanato Criativo, com foco nas habilidades motoras como também na visão empreendedora; uma Estação que tratava da Física de filmes e desenhos; estudos de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs); uma Estação dialogando questão de gênero, Elas falam: A voz da mulher negra na literatura; dentro da área da matemática a Estação de Lucro e perda – Educação Financeira; um achado tratando da questão ambiental, Lixo Eletrônico X Logística Reversa, dentre outras nessas linhas de construção.

Uma preocupação que ficou clara foi a proposta de alguns professores em estabelecerem um diálogo com a BNCC, buscando em muitos casos preencher a lacuna deixada pelo Novo Ensino Médio na redução da carga horária de algumas disciplinas. Analisando os planejamentos que tivemos acesso havia essa preocupação. Trabalhar fora da “caixinha” sim, mas sem prejuízos nas competências e habilidades da Educação Básica.



5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do DCRB e outros documentos anteriores afirmarem que as Estações dos Saberes são uma Metodologia Ativa ou um Método de Ensino, nessa pesquisa, nesse recorte, não foi possível comprovar plenamente este postulado. Existem sim intencionalidades, mas que precisam de maiores sistematizações e lastros teóricos.

Há indicativos de uma lacuna entre as Estações dos Saberes que ocorriam antes de 2023 e as Estações que foram elevadas à condição de componente curricular em 2022 com práxis em 2023. Até o ano 2022, as Estações por não ser um componente curricular, tinha maior liberdade de construção e execução, devido as suas características, mas na condição de um componente curricular isso se torna mais complexo. Há uma ementa oficial para cada uma das Estações dos Saberes, algo inexistente até o ano de 2022.

Sugere-se que ocorram estudos para maior aprofundamento na questão da Estação dos Saberes como atividade pedagógica livre acadêmica e ora posto como um componente curricular. Há questionamentos a serem respondidos tais como: uma organização multisseriada nas Estações e seriada na BNCC? A livre escolha dos estudantes por Estações e o compromisso com competências e habilidades necessárias a serem desenvolvidas na Educação Básica?

O estudo demonstra que uma práxis pedagógica iniciada em uma unidade escolar que a pensou, construiu e executou como uma atividade curricular informal, com uma dinâmica própria, está elencada como componente curricular, com ementa para cada uma delas, mas sem maiores referenciais onde os professores possam sustentar sua práxis.

Por fim, defendemos maiores estudos sobre a prática das Estações dos Saberes nas escolas que as têm como componente curricular, objetivando produzir mais materiais que possam ir subsidiando os professores para esse novo formato



que ora se encontra legalmente formalizado no Documento Curricular Referencial da Bahia, Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial da Bahia** para o ensino médio (v. 2), FGV Editora, Rio de Janeiro, 2022.

BENDER, W. N. **Aprendizagem Baseada em projetos**: uma educação diferenciada para o século XXI. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre, Penso, 2014.

BERBEL, N.A.N. **Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior**. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9458/8240> Acesso em: 01 jan. 2024.

BOLLELA, V. R.; SENGER, M. H.; TOURINHO, F. S. V.; AMARAL, E. **Aprendizagem Baseada em Equipes**. Revista MEDICINA (Ribeirão Preto), v. 47, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86618/89548> Acesso em: 01 jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação, 2010. **MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932) E DOS EDUCADORES (1959)**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf> Acesso em: 24 dez. 2023.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D. da; MENDONÇA, E. T. **Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jicse/a/T4LDVm3fZKsV9rWQGVmPZVC/abstract/?lang=pt> Acesso em: 01 jan. 2024.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, ARTMED, 1999.



GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas, 2022.

MONTESSORI, M. T. A. **Pedagogia Científica**: a descoberta da criança. São Paulo, Livraria Editôra Flamboyant, 1965.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*:

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.) **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, Penso, 2018.

MOREIRA, R. G.; **Saberes e práticas curriculares na perspectiva da educação integral**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Formação de professores da Educação Básica) – Universidade Estadual de Santa Cruz. 2019. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201720031D.pdf>
Acesso em: 13 out. 2023.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Editora Forense, Rio de Janeiro-São Paulo, 1970. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4082168/mod_resource/content/1/Psicologia%20e%20Pedagogia_Piaget.pdf Acesso em: 26 dez. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. – Novo Hamburgo, Editora Feevale, [S.l.] 2013.

RIBEIRO, L. C. A., SABIONI, S. C. **ESTAÇÃO DOS SABERES: espaço pedagógico para a alfabetização e educação científica na prática**. *In*: **EDUCAÇÃO E A POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS APONTANDO O CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. Piracanjuba-GO, Editora Conhecimento Livre, 2020. Disponível em: <https://app.conhecimentolivre.org/book/63/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20Populariza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Ci%C3%A2ncias%20apontam%20o%20caminho%20do%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel> Acesso em: 06 out. 2023.

SARAIVA EDUCAÇÃO. Guia completo para a aplicação de metodologias ativas no ensino superior. Disponível em:

<https://blog.saraivaeducacao.com.br/metodologias-ativas-no-ensino-superior/>



Acesso em 31 dez. 2023.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHADT, T. E.;

SILVEIRA, D. T (Org.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, C. M. de; NOBERTO NETO, F.; & GABRIEL, J. E. **Aprendizagem baseada em problemas**: uma perspectiva de renovação construtiva no processo de ensino-aprendizagem. *Revista de Educação Da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, vol. 2, n. 2. 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/338> Acesso em: 01 jan. 2024.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.) **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, Penso, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **A formação Social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. COLE, M.; STEINER, V.; SCRIBNER, S.; SOUBERMAN, E. (Org.) 7ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 2010.

ZABALA, A., **A Prática Educativa: Como Ensinar**. 1ª edição, Editora Penso, 1998.